

A DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA: NOVIDADES NAS ESTRATÉGIAS DE MANEJO

João Victor Martins Bordigoni¹; Lucas Fernando Costa Camelo²; Pedro Augusto Tavares de Sa³; João Felipe Ribeiro Yano⁴; Amanda Vitória de Oliveira Lima⁵; Isadora Alves Gamboa⁶; Pedro Henrique Paulino Pereira de Souza⁷; Ysabelle de Oliveira Saraiva⁸; Higor Chagas Cardoso⁹

joao.bordigoni@aluno.unievangelica.edu.br

Introdução: A Doença Arterial Periférica (DAP) é uma condição prevalente e subdiagnosticada, especialmente em idosos e indivíduos com fatores de risco como diabetes e tabagismo, sendo responsável por alta morbidade, complicações cardiovasculares e amputações. Apesar de sua relevância, a falta de conscientização dificulta o diagnóstico e manejo precoce. Recentes avanços no tratamento da DAP, incluindo terapias farmacológicas e intervenções não farmacológicas, mostram potencial na melhora dos desfechos e na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Este trabalho visa revisar as intervenções contemporâneas no manejo da DAP, destacando estratégias de prevenção de complicações graves e promoção da qualidade de vida, com ênfase em diagnósticos precoces e terapias inovadoras. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa de literatura, utilizando nove artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases PubMed e Scielo. A estratégia PICO orientou a pesquisa, considerando a prevalência de eventos graves e amputações associados à DAP e focando nas intervenções diagnósticas e terapêuticas mais eficazes. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, com uso de descritores específicos como “Doença Arterial Periférica” e “Índice Tornozelo-Braquial”, entre outros. A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2024. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos revela que o diagnóstico com Índice Tornozelo-Braquial, associado a ultrassonografia Doppler, oferece alta precisão, especialmente para casos avançados. Programas de exercício supervisionado destacam-se na melhora da capacidade funcional e na redução das taxas de revascularização e amputações. A cessação do tabagismo é um fator essencial para desacelerar a progressão da DAP, sendo mais efetiva quando combinada com apoio psicológico e medicamentos como a Vareniclina. Em termos de tratamento farmacológico, o uso combinado de rivaroxabana e aspirina reduz eventos cardiovasculares em 45%, enquanto estatinas de alta intensidade e inibidores de PCSK9 e SGLT2 contribuem para a preservação dos membros e proteção cardiovascular. Esses inibidores mostraram efeitos benéficos em pacientes com diabetes, reduzindo o risco de amputação e complicações cardíacas. **Conclusão:** A gestão da DAP exige uma abordagem personalizada e multidisciplinar, abrangendo diagnóstico precoce, terapia antitrombótica, exercícios supervisionados e cessação do tabagismo. A inclusão de novas terapias, como inibidores de PCSK9 e SGLT2, melhora os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes, especialmente em populações de alto risco. Estudos futuros são recomendados para avaliar combinações terapêuticas inovadoras que possam potencializar os efeitos positivos no tratamento da DAP.

Palavras-chave: Revascularização; Antitrombóticos; Inovação.

Área Temática: Temas livres em medicina.